



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA DE FÁTIMA MIRANDA RIBEIRO

LEITURA: uma reflexão sobre a prática dos educadores

CAJAZEIRAS-PB
2014

MARIA DE FÁTIMA MIRANDA RIBEIRO

LEITURA: uma reflexão sobre a prática dos educadores

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da UFCG/CFP, como requisito para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientação Prof^ª. Ms. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

R484l Ribeiro, Maria de Fátima Miranda

Leitura: uma reflexão sobre a prática dos educadores. / Maria de Fátima Miranda Ribeiro. Cajazeiras, 2014.

35f.

Bibliografia.

Orientadora: Maria Janete de Lima.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

MARIA DE FÁTIMA MIRANDA RIBEIRO

LEITURA: uma reflexão sobre a prática dos educadores

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da UFCG/CFP, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: _____/_____/2014

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Ms. Maria Janete de Lima (UFCG)

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Gerlaine Belchior Amaral

Examinador 1

Prof^a. Ms. Edinaura Almeida de Araújo

Examinador 2

Prof^a. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

Suplente

A meu pai (in memoriam) pelas lições de vida que aprendi através da convivência diária, daqueles ainda tão presentes momentos de amizade e de amor mútuo.

Vejo-te sempre com rosto bem alegre e vivaz.

Admirei-te e admirarei sempre pela sua vivacidade, amizade e família que conseguiste construir e congregar.

Por isso e pelo o bem maior que me deste (a vida) o meu muito obrigado cheio de saudades.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou os meus passos durante toda esta caminhada e que mesmo diante dos obstáculos me deu força, renovando a cada dia a minha fé de que tudo daria certo.

Agradeço de forma grandiosa aos meus filhos por existir e está sempre presente em minha vida. Amo vocês!

A minha família por ter acreditado que eu seria capaz de chegar até o final, pelo incentivo e amor que sempre destinaram e terem proporcionado a chance de realizar os meus sonhos.

A minha colega Drielle, que de forma muito carinhosa e especial me deu força e coragem para não desistir. Obrigada por ter entrado na minha vida, pelo apoio, compreensão e pela paciência durante todo esse tempo.

As colegas de turma. Vocês são 10.

Aos profissionais da escola pelo acolhimento, carinho e respeito dedicado durante o período de estágio, em especial a grandiosa Sandra, por ter se empenhado, contribuindo para o meu conhecimento enquanto profissional.

Gostaria de agradecer de maneira especial aos profissionais da UFCG: Profa. Débia Suênia, Prof. Dorgival, Prof.. Loiola, Prof. Rômulo, Profa. Ioneida, Profa. Edinaura e Leninha da coordenação pedagógica.

A minha orientadora Maria Janete, por seus ensinamentos sempre conduzidos com simplicidade e dedicação, mesmo no pouco tempo que lhe coube, pelo compromisso e paciência contribuindo para a construção deste trabalho. Muito obrigada!

A todos aqueles que de alguma fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O trabalho tem a finalidade de investigar a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. A escolha do tema justifica-se pelo fato de perceber a necessidade de estratégias que possam ajudar às crianças. É necessário saber escolher livros específicos para crianças que ajudem na criatividade, ensino e aprendizagem.. A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar os processos de ensino–aprendizagem de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Específicos: Analisar as estratégias utilizadas para leitura em sala de aula; Caracterizar a metodologia usada pelos professores para ensinar a leitura aos alunos; Identificar os aspectos positivos que contribuem para o bom desempenho dos alunos na leitura. Buscamos na pesquisa, chegar a um entendimento da temática, assim dividindo o trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo realizamos um estudo teórico sobre a leitura e sua respectiva influência na vida da criança. O segundo capítulo traz uma abordagem sobre os desafios que os professores enfrentam na sala de aula, destaca também a importância de se trabalhar com a leitura na escola, as várias estratégias de se trabalhar a leitura, que proporcionam possibilidades de se trabalhar várias atividades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois os mesmos caracterizam-se como meio eficazes de desenvolvimento e socialização de saberes. No terceiro capítulo fizemos uma análise sobre a utilização da leitura na sala de aula, através das informações obtidas com a aplicação do questionário. A análise dos dados, isso se deu a partir dos estudos realizados na fundamentação teórica. Neste capítulo descrevemos o lugar da pesquisa sujeitos e os instrumentos da coleta de dados. Procedemos a análise dos dados fundamentados por vários autores os quais nos deram sustentação e embasamento teórico nas discussões. Finalizamos o estudo apresentando com as considerações finais e reflexões pertinentes que surgiram durante o processo de desenvolvimento da pesquisa e na análise de dados.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Conhecimento. Anos Iniciais. Educadores.

ABSTRACT

The work aims to investigate the reading in the early elementary school years. The choice of subject is justified by the fact realize the need for strategies that can help children. It is necessary to know how to choose specific books for children to help in the creativity, teaching and learning. The research has the general objective: To analyze the processes of teaching and learning of reading in the early elementary school years. Specific: To analyze the strategies used to reading in the classroom; Characterize the methodology used by teachers to teach reading to students; Identify the positive aspects that contribute to the performance of students in reading. We seek research, come to an understanding of the subject, thus dividing the work into three chapters. In the first chapter performed a theoretical study on reading and its influence on their child's life. The second chapter provides an approach to the challenges that teachers face in the classroom, also highlights the importance of working with reading in school, the various strategies to work reading, which provide opportunities to work with various activities in Years of primary school, as they are characterized as effective means of development and socialization of knowledge. In the third chapter we made an analysis on the use of reading in the classroom, through information obtained from the questionnaire. Data analysis, this came from studies in theoretical foundation. This chapter describes the place of the research subjects and instruments of data collection. Proceeded to analyze the data substantiated by several authors who have given us support and theoretical basis in discussions. We conclude this study presenting with relevant conclusions and reflections that emerged during the development process of the research and data analysis.

Keywords: Reading. Education. Knowledge. Early Years. Educators.

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPITULO I ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LEITURA.....	10
1.1 O QUE É LEITURA.....	10
1.2 UMA ABORDAGEM DA LEITURA NA ESCOLA.....	12
1.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA ESCOLA.....	17
CAPITULO II – METODOLOGIA..E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
2.1- SUJEITOS	20
2.2- DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	21
2.3- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE.....	35

INTRODUÇÃO

O trabalho tem a finalidade de investigar a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. O grande desafio das professoras é desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a formação de crianças, que reconheçam os usos da escrita em práticas sociais e que possibilitem a formação de leitores e escritores.

A escolha do tema justifica-se pelo fato de perceber a necessidade de estratégias que possam ajudar às crianças. É necessário saber escolher livros específicos para crianças que ajudem na criatividade, ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a proposta de leitura nos anos iniciais, tem essa nova abordagem do trabalho pedagógico. A pesquisa tem como objetivo Geral:

Analisar os processos de ensino–aprendizagem de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

Específicos:

Identificar estratégias utilizadas para leitura em sala de aula;

Caracterizar a metodologia usada pelos professores para ensinar a leitura aos alunos;

Identificar os aspectos positivos que contribuem para o bom desempenho dos alunos na leitura.

Buscamos na pesquisa, chegar a um entendimento da temática, assim dividindo o trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo realizamos um estudo teórico sobre a leitura e sua respectiva influência na vida da criança ao longo dos séculos.

O segundo capítulo traz uma abordagem sobre os desafios que os professores enfrentam na sala de aula, destaca também a importância de se trabalhar com a leitura na escola, as várias estratégias de se trabalhar a leitura, que proporcionam possibilidades de se trabalhar várias atividades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois os mesmos caracterizam-se como meio eficazes de desenvolvimento e socialização de saberes.

No terceiro capítulo fizemos uma análise sobre a utilização da leitura na sala de aula, através das informações obtidas com a aplicação do questionário. A análise dos dados deu-se a partir dos estudos realizados na fundamentação teórica. Neste capítulo descrevemos o lugar da pesquisa, os sujeitos e os instrumentos da coleta

de dados. Procedemos a análise dos dados fundamentados por vários autores os quais nos deram sustentação e embasamento teórico nas discussões.

Finalizamos o estudo apresentando com as considerações finais e reflexões pertinentes que surgiram durante o processo de desenvolvimento da pesquisa e na análise de dados.

As diversas possibilidades de leitura tem traçado novas e significativas mudanças no que tange ao desenvolvimento das habilidades do aluno nessa etapa de desenvolvimento. Dentro da proposta de leitura, o contato com o maior número de gêneros textuais que circulam socialmente no universo do aluno permite-lhe o desenvolvimento de uma postura crítica enquanto o usuário de uma língua.

Desse modo, o trabalho de leitura aponta para o uso social dessa leitura, no sentido de que os alunos necessitam de um uso reflexivo da sua linguagem para que possam efetivamente desenvolver uma competência comunicativa eficaz.

Cabe ao professor essa tarefa de refletir sobre a sua prática pedagógica e redimensionar o ensino de leitura na sala de aula, em especial nos anos iniciais, haja vista ser a etapa central de desenvolvimento dessas habilidades de leitura e escrita.

Esses são alguns pontos sobre os quais tentaremos trazer algumas questões de modo que possamos contribuir para uma reflexão e um possível redimensionamento da prática do ensino de leitura nos anos iniciais, de modo específico, sob a perspectiva do uso social da leitura.

CAPITULO I

1 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LEITURA NOS ANOS INICIAIS

1.1 O QUE É LEITURA?

O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê. Segundo Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

Leitura, em Aurélio é: 1. ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3 aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. “Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério” (AURÉLIO,2002, p.390).

Assim, um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender o que lê. Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado.

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

Souza (1997) afirma que leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Por isso se torna indispensável que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso tenha um sentido para a criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante.

A leitura está presente em nossas vidas de forma muito intensa, ela está relacionada a muitas atividades, no trabalho, lazer ou mesmo na rotina, como fazer

compras ou ler um bilhete. De modo que lemos jornais para nos informar sobre o mundo a nossa volta, rótulos de produtos para identificar seus ingredientes e prazos de validade, lemos manuais para poder saber utilizar algum produto, lemos e-mails para interagir com as pessoas, lemos romances e contos para nos distrair.

Conforme define Carleti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:

Durante o processo de aprendizagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

De acordo com Cardoso e Pelozo (2007), a leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e a criatividade e deve fazer parte do cotidiano. Os primeiros contatos do indivíduo com a leitura são de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interferem na formação de um ser humano crítico, capaz de encontrar as possíveis resoluções para os problemas sofridos pela sociedade a qual se pertence. Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura é indispensável nos dias de hoje.

Afirma Kriegel (2002) é que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

Para Bamberger (1987, p. 92)

o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas. As crianças aprendem pelo exemplo, por isso pais e professores que leem, transferem para os filhos e alunos o gosto pela leitura.

Cardoso e Pelozo (2007) afirmam que nos primeiros anos de escolarização o aluno precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo.

O hábito de ler, como se pode observar pode ser iniciado na família ou se estender até a escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber oferecendo meios que venham despertar o desejo de conhecer.

1.2 UMA ABORDAGEM DA LEITURA NA ESCOLA

O período de iniciação escolar, como já explicitado no capítulo anterior é fundamental na percepção que a criança irá ter ao longo de sua trajetória escolar pelos livros. O trabalho com a leitura precisa ser visto, principalmente com alunos dos anos iniciais, os quais estão construindo o gosto pelo ato de ler, como algo de extrema importância.

Incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa ser objetivo de toda a escola. É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem:

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2)

Fazer da leitura algo constante no ambiente escolar, levando o aluno a ter contato com variadas obras auxilia o desempenho destes em relação a diversas atividades futuras. O ato de ler precisa levar a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto.

Para isso, de acordo com Freire (1989), linguagem e realidade precisam ser relacionados dinamicamente e a experiência de vida dos alunos ser valorizada. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações, sentimentos. As crianças leem quando os textos se apresentam significados para elas.

A leitura significativa e contextualizada, que leve em conta as experiências do aluno enquanto participante do processo de aprendizagem contribui muito para uma

melhor e mais agradável aquisição do processo de leitura. O prazer de ler impulsiona e mantém viva a leitura.

Delmato (2009) ressalta que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade. A autora ainda acrescenta que diante das diversas transformações com as quais convivemos, a escola precisa, mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

E é dela também a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Assim, a escola deverá contar com uma biblioteca ou um espaço reservado à leitura que certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

Geraldi (1997) salienta sobre a relevância da leitura e produção textual, apontando para “o que dizer”, “para quê” e “para quem dizer”, como base para que se estabeleça uma comunicação eficaz entre texto – leitor. Podendo assim escolher as estratégias pertinentes a esse diálogo. Portanto, mediante uma ação reflexiva é possível transformar o ensino de língua e, conseqüentemente, os indivíduos falantes desta língua.

Podemos concordar que a escola tem por obrigação proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento e a leitura, que apresenta sem dúvida algum lugar de grande destaque. A oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura. A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação. (AMATO E GARCIA, 1998, p. 13).

A abordagem da leitura e escrita é um tema que merece reflexão diante das novas propostas, visto que, até então, as aulas se pautavam em materiais didáticos que centralizavam o ensino de língua nas regras e da norma culta.

Assim começamos referenciando a leitura como uma forma de preparar o aluno para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Esse é um dos objetivos do

ensino da leitura, que procura desenvolver conhecimento em diversas áreas, mais competências em uma área específicas. E o aluno tendo um estudo inicial competente utilizando o hábito de ler, será capaz de desenvolver habilidades para resolver problemas e enfrentar os desafios do dia a dia.

Observa-se que hoje em dia, existem diversos ambientes escolares em que os alunos demonstram ter dificuldades de ler, codificar e decodificar, refletir e interpretar textos, já que a leitura é trabalhada na escola de forma equivocada, isto é, fazem da leitura algo distante da realidade dos alunos.

Alguns educadores, por falta de conhecimento das teorias dos gêneros ignoram sua relevância, trabalham a leitura de forma descontextualizada utilizando-se de textos como “desculpa” aos exercícios da gramática. As aulas foram substituídas pelos estudos de um único elemento da língua: a gramática, especialmente a normativa, que na verdade não desenvolvia a habilidade linguística dos alunos, seu estudo se concentrava em exercícios de memorização de funções sintáticas e nomenclaturas que na vida real nunca eram utilizada pelos alunos. A este respeito Antunes (2007, p42) firma que:

Ingenuamente, a gramática foi posta num pedestal e se atribui a ela um papel quase de onipotência frente aquilo que precisamos saber para enfrentar os desafios de uma interação eficaz. E daí vieram as distorções: a dicção no estudo da gramática, como se ela bastasse, como se nada mais fosse necessário para ser eficaz nas atividades de linguagem verbal.

Sabe-se que trabalhar de forma diferente é algo bastante dispendioso, por diversos motivos: falta de tempo, falta de recurso, entre outros. Contudo, há ainda instituições escolares que voltam suas atividades exclusivamente para gramática, com isso o problema do déficit de leitura continua a crescer no País. Em nossa sociedade, saber ler e interpretar é algo mais urgente e importante do que até mesmo “decorar a gramática”. Solê (1998, p18) afirma que:

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias de uma sociedade letrada.

A leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental muitas vezes se dar de forma desorganizada, isso porque durante muito tempo a instituição escolar cometeu o equívoco de acreditar que seu único papel seria ensinar a ler, escrever e fazer contas, contudo o papel do professor transcende, vai além de, questões como essas.

A leitura, mesmo com a infinidade de recursos e sua disponibilidade tem sido o grande desafio dos professores dos anos iniciais, principalmente por que atualmente as tecnologias seduzem os educandos, e a leitura muitas vezes se transforma em um castigo o que distancia cada vez mais os alunos dos livros.

Como educadores temos o dever de observar, refletir e questionar, construir o pensamento da criança diante do livro, principalmente fazendo com que isso não ocorra como algo imposto, mas sim, como algo essencial, que lhe trará conhecimento e informação, uma forma de entreter-se, e, em fim, algo prazeroso.

É preciso reforçar a ideia de que a leitura implica liberdade, sendo assim deve-se sempre extrapolar a sala de aula, levar os alunos a observarem todos os tipos de leitura que os cerca diariamente, desde o muro da escola até as estantes das bibliotecas. É fundamental dar testemunho do qual nos sentimos bem ao estar em contato com estes ambientes, além disso, como diz o velho ditado popular “Não devemos apenas ensinar a pescar, é preciso transformar esse peixe em um prato apetitoso, vistoso e, sobretudo, saboroso”, ou seja, é fundamental transformar o livro em algo significativo para os alunos.

Conceituar leituras não se resume em tarefa simples. A leitura é o ato de visualizar algo que está escrito porém interpretando e explicando com as palavras o sentido do texto, ou seja, passa-se a compreender aquilo que esta além do escrito, desse modo compondo aquisição da decodificação e interpretação dos símbolos linguísticos dos textos. (XIMENIZ, 2000).

Conforme Martins (2007) a leitura pode ser definida como um processo de percepção de expressões formais e simbólicas que se dar a conhecer por meio de diversas linguagens assim, a leitura é fundamental desde a decodificação, codificação, e até a compreensão da linguagem.

Além de nos trazer um conhecimento novo, a leitura nos auxilia no desenvolvimento da aprendizagem em todos os sentidos. É fundamental que os professores antes de exigir uma leitura de determinado texto, tais professores devam fazer com que a criança reflita aquele texto, associe ao seu cotidiano, enfim,

para que ela aprenda a ler e interpretar a leitura, mas acima de tudo para que ela aprenda a aprender a ler, ou seja leia nas entrelinhas.

A leitura deve propiciar ao aluno autonomia como ser pensante para que possa produzir boas coisas na sociedade, tendo sempre a observação e reflexão como meio para isso. Segundo Freire (1989, p11).

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não passa presidir da continuidade da leitura daquele. Linguagem em que a realidade se prende dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica em sua percepção das relações entre o texto e contexto.

A leitura é atribuída valor positivo absoluto, como detentora de benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo, e a sociedade. Uma forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívios sociais. É fundamental compreender que ler não é um ato mecânico de decodificação, ler é junção de relações dentro de contextos, ou seja, a leitura é ato de compreender o mundo, a realidade, o contexto de cada situação, é conhecimento de mundo que cada indivíduo tem.

Portanto, o hábito de ler precisa ser estimulado e motivado na infância, para que assim a criança perceba desde cedo que a leitura é algo fundamental e prazeroso, desta forma a criança será um adulto culto, dinâmico e perspicaz, é preciso que a leitura não seja apenas um desafio atual ou pesquisas que não sai do papel, ela tem que ir além, e cabe a todos os educadores formar leitores críticos, para que estes saibam até onde vai o seu dever e seu direito, além de serem produtores de cultura viva.

1.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA ESCOLA

Conhecer os tipos de textos é um dos requisitos para realização da leitura de modo satisfatório. O texto narrativo pede do leitor uma atitude menos tensa e o elemento temporal é fundamental para a estruturação do texto. Nesse tipo de texto prevalecem verbos no pretérito perfeito e imperfeito. Como base nas informações recebidas o leitor pode elaborar um quadro do que está sendo descrito.

Trate-se de questionar, por tanto, os aspectos cognitivos envolvidos nessa atividade. O leitor, para elaborar as hipótese e testá-la, durante o processo de leitura de um determinado texto faz uso dos conhecimentos prévios que possuem.

Conhecer os sons que compõe os sistemas fonéticos dessa língua bem como os modos como esses sons se organizam, isto é, seu sistema fonológico, além de conhecimentos do vocabulário e das regras de formação de palavras são atividades que demandam grande esforço para o educando. As primeiras experiências com textos de áreas de conhecimentos em que estamos nos iniciando são as que revelam essas dificuldades.

O conhecimento das características materiais da produção do texto é algo construído historicamente e, por isso, não é natural, é conhecimento aprendido. A escola muitas vezes se esquece deste fato e considera que o aluno que sabe ler – que é alfabetizado – já sabe ler qualquer texto e sabe manusear qualquer suporte.

A não ser que o aluno aprenda em sua casa como se manuseia um portador social de texto como o jornal escrito, por exemplo, ele chegará à escola sem saber como fazer o uso desse material, e cabe à escola transmitir para esse aluno um conhecimento desse tipo.

Uma revolução nas práticas de leitura aconteceu no século XX, com a invenção do texto eletrônico, lido num novo suporte: a tela do computador. O texto eletrônico introduziu mudanças e rupturas nos modos como produzimos e lemos textos na cultura impressa.

A produção e a leitura do texto eletrônico se caracterizam pela possibilidade da não linearidade e pela fragmentação, ou seja, pelas possibilidades que o texto eletrônico oferece para o leitor de, com um simples *click* num determinado lugar da página que está sendo observado na tela do computador, ou do próprio texto que está sendo lido na tela, acessar outra página, um outro texto, sem que a leitura do primeiro texto tivesse sido realizado na íntegra.

O leitor pode construir sentidos em seu trabalho de leitura acessando os mais diversos textos, de acordo com o interesse que possui em determinado momento da leitura, e em função das possibilidades de acesso a outros textos oferecidos pelo texto que está sendo lido.

Neste sentido o leitor do texto eletrônico trabalha com a expectativa de que haverá links que lhe oferece possibilidades de escolhas durante a leitura, sabendo que não precisa seguir o padrão de leitura linear.

Essa enorme disponibilização de textos apresenta desafios para garantia da identificação das obras com base em sua estabilidade, singularidade e originalidade e para a manutenção do regime de propriedade que protege os direitos dos autores e editores. É muito difícil, nesses casos confiar na legitimidade do texto lido. Em casos mais extremos, a textos disponibilizados em meios digitais aos quais se atribui falsa autoria:

A oportunidade de ler, como já visto, representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura. De acordo com Silva (1987), estes podem ser exemplos de atividades produtivas e de despertar para o gosto e hábito da leitura:

Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras pode-se dramatizar trechos dialogados de uma história etc.

Como mediação e incremento da compreensão de um texto, Silva (1987) orienta que o professor poderá planejar as seguintes atividades: De enriquecimento: preceder a leitura do texto com filmes, slides, mostras, excursões, estudo do meio; De orientação: preceder a leitura em voz alta por uma leitura silenciosa em grupo, seguida de algumas questões sobre o conteúdo do texto; De suplementação: fornecer textos complementares para incentivar a independência e a fluência dos leitores.

É necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro:

[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223).

A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar recomendar e até, mesmo sugerir textos, quando solicitado. Atividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projetos de pesquisa. Questões bem formuladas podem desafiar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler e descobrir por que, como, quem, onde.

CAPITULO II – METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa considerando que esta abordagem proporcione resultados significativos na área educacional no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla da leitura no cotidiano escolar, além de produzir conhecimentos e contribuir para a transformação da realidade estudada. Assim Ludke e André (1986, p.11) afirmam:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave [...] a pesquisa qualitativa supõe o conteúdo do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo.

No que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados foi realizado a observação e aplicação dos questionários onde foram registrados os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, que contou com professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

No primeiro momento o estudo foi desenvolvido a partir da técnica de observação participante, uma vez que esta ocupa um lugar que requer do pesquisador um estudo com muita atenção, permitindo descobrir através do contato direto do observador com o objeto de estudo, suas particularidades, pois o confronto da realidade é possível compreender o quadro. Isto porque a experiência direta com o objeto observado é sem duvidas o melhor termômetro de verificação de um determinado assunto.

Na medida em que o observador acompanha no local as experiências dos alunos, pode tentar compreender sua visão de mundo, ou seja, o significado que eles atribuem a realidade que envolvem suas ações. Segundo Ludke e André (1986, p. 30):

Os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados basicamente pelos os propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador. Com esses propósitos em mente, observadores inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse.

O questionário é composto por cinco perguntas abertas para que as professoras pudessem expor seus posicionamentos em relação a “Importância da leitura”.

Segundo Ludke e André (1986, p. 38) a utilização do questionário se apresenta como uma interlocução planejada constituída por um conjunto de perguntas pré-elaboradas, ordenadas e pretextada, conseqüentemente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar as respostas dos informantes, sendo desnecessária a presença do pesquisador na produção dessas respostas. Por esse motivo optamos pela escolha desse instrumento.

2.1 Sujeitos

A pesquisa de campo foi desenvolvida envolvendo cinco professoras da escola estadual que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental do turno manhã e tarde. A investigação do tema ocorre em uma instituição pertencente a rede pública estadual e se encontra localizada em um bairro da cidade de Sousa /PB.

Na análise dos dados desta pesquisa optou-se por identificar as professoras envolvidas como a utilização das letras A.B.C.D e E para que desta forma suas identidades não sejam reveladas.

2.2 Descrição do campo de pesquisa

A escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental apresenta uma infraestrutura excelente, possui quadro de funcionários qualificados e atende uma clientela escolar de aproximadamente 1,117 (Hum mil cento e desassesse) alunos. Oferece a comunidade escolar: o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, o programa de correção de fluxo, a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Médio, funcionando nos turnos: manhã, tarde e noite. Proporcionando a clientela escolar um ensino de qualidade, na formação do cidadão, onde todos tenham liberdade de opinião.

A instituição dispõe ainda de sala de informática e sala de leitura, embora estes necessitam de uma quadra de esporte, para melhorar a qualidade de aprendizagem de alunos. De modo geral, constata-se que esses profissionais desempenham da melhor maneira suas funções colaborando para o sucesso.

O planejamento didático pedagógico acontece de forma semanal com as coordenadores que juntas auxiliam os professores para desempenharem um melhor papel como educadores, considerando as necessidades dos educandos, buscando meios e inovações no ensino que superem as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula, procurando melhorar o processo de ensino/aprendizagem e tornando o seu alunado apto a conviverem na sociedade visivelmente competitiva, onde apenas os mais preparados são aqueles críticos reflexivos e se sobressaem.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola uma das dificuldades mais freqüentes para o bom funcionamento dessa escola é ausência dos pais na vida estudantil dos filhos, embora sejam a todo instante advertidos quanto a importância desta parceria principalmente para aprendizagem dos seus filhos. Outra dificuldade encontrada é fato das famílias desses alunos serem a maior parte analfabeta, e neste caso, incapazes de ajudarem os filhos nas tarefas extraescolares.

A escola possui em seu corpo docente 35 professores, destes a maior parte possui formação em curso superior, outros pós-graduados em Psicopedagogia e licenciados e letras, os demais estão em fase de conclusão. Constata-se que essa realidade tende a contribuir para o sucesso da escola.

2.3 Apresentação e discussão dos dados

Esta parte do estudo se caracteriza por apresentar os dados e discutir os achados da pesquisa a luz dos autores. No primeiro momento vemos o perfil das professoras envolvendo a escolaridade, o tempo de serviço, a idade e o ano em que lecionam.

Quadro 1 – Perfil e formação das professoras entrevistadas

ESCOLARIDADE	Tempo de serviço	idade	Ano
Psicopedagogia	32 anos	51 anos	4º ano
Pedagoga	05 ano	29 anos	2º ano
Psicopedagoga	26 anos	47 anos	4º ano
Letras /Psicopedagogia	32 anos	52 anos	5º ano
Pedagogia	09 anos	30 anos	3º ano

Quadro elaborado pela pesquisadora, 2014.

Sobre a metodologia você utiliza para promover o aprendizado. Neste tópico apresentamos as falas das educadoras. A esse respeito os professores evidenciarão as seguintes respostas:

Visando uma melhor compressão na promoção da aprendizagem e o alcance dos objetivos, utilizo a leitura coletiva e compartilhada de textos, questionamentos, dinâmicas de grupo, pesquisas, vídeos, debates, recortes, material dourado e de apoio. **(PROFESSORA A).**

Procuro promover aulas dinâmicas que motivem e provoquem o aluno a descobrir, conhecer e aprender com prazer, por meio de brincadeiras, uso de jogo, leitura coletiva, atividades de grupo e material de apoio. **(PROFESSORA B).**

A metodologia é a de motivar inicialmente os alunos conquistando-os e deixando-os na expectativa de receberem o conteúdo em questão, como também, entender o porquê ou relevância do assunto e como utilizar o conhecimento em sala no seu dia a dia. **(PROFESSORA C).**

Desta forma são realizadas atividades nas quais o aluno participe ativamente, compartilhando resultados, analisando reflexões e respostas, enfim aprendendo a aprender **(PROFESSORA D)**.

Buscando uma aula de qualidade, atrativa, criativa resolvi trabalhar com projetos que chamasse atenção dos educandos e faz três anos que desenvolvo um projeto “O mundo mágico das letras” no qual o mesmo ajudou muito no processo de aprendizagem, ou seja, mais dedicação dos alunos. O incentivo maior é a premiação no final da aplicação. Ótimo resultado. **(PROFESSORA E)**.

Diante das respostas obtidas, percebe-se que os educadores acima citados procuram metodologias diversas para trabalhar a leitura.

A esse respeito, Aquino (2000), p.40) ressalta que:

A leitura é uma prática social que não se resume à educação institucionalizada, mas centra-se na relação sujeito – conhecimento – mundo, estimulando os participantes no processo crítico a buscarem, nas múltiplas formas de compreensão, de desvelamento e de reconstrução do conhecimento, as alternativas para produzir textos, transformar a si próprio e sua realidade.

Nesse sentido, percebe-se então que o autor vai muito além dos educadores e destaca que o ato de ler não é somente importante na vida social do indivíduo, pois esta atividade envolve reagir com os sentidos da visão e da audição (quando se vê e ouve os símbolos gráficos) e com a emoção (apreciar, desgostar, concordar ou discordar, identificar, satisfazer entre outros sentidos). Ou seja, a leitura é importante principalmente para a realização pessoal do sujeito.

Analisando as respostas obtidas pelos educadores é possível perceber que estes se encontram bem orientados quanto à inovação em sala de aula, fugindo da forma do método tradicional de ensino, no qual o educador é mero reproduzidor do livro didático, transformando os alunos em seres incapazes de refletir sobre o mundo que os cercam.

Neste sentido, Silva (1987), p.44) enfatiza que:

A escola fica restrita apenas a uma forma de ler, visto que a leitura deve ser trabalhada de acordo com o gênero textual a ser utilizada com objetivos diferentes em cada tipo de texto: para formar, informar, pesquisar, ampliar vocabulário, identificar, divertir, etc. são diversas as maneira de ler, como diversos são os textos e os objetivos de leitura.

Assim sendo, é de suma importância o trabalho do professor que deverá implementar formas criativas e envolventes de criar no aluno o hábito, o gosto pela leitura e a formação de leitores críticos / reflexivos.

É de fundamental importância que o professor esteja em formação contínua, buscando uma interatividade com sua classe, e com sua presença atuante, sem seu trabalho competente, jamais conseguirá produzir leitura e leitores assíduos e maduros.

O trabalho do professor merece a maior atenção para o ensino e a dinamização da leitura escolar, isto porque, sem um professor que, além de se posicionar como leitor assíduo, crítico e competente que entende realmente a complexidade do ato de ler, as demais condições para a produção da leitura perderão a validade, potência e efeito.

Quais os recursos extraescolares você usa para promover as leituras dos alunos?

No espaço educativo uso formas inovadoras para que o aluno intensifique o seu prazer pela leitura, oportunizando a visita ao cantinho de leitura ou biblioteca da escola. Dai vem à ficha técnica; o cardápio de leitura (palanquinho, roda de leitura, o gira-gira, etc). **(PROFESSOR A)**

Atividades de pesquisa, quebra cabeça textual e caixa de leitura. **(PROFESSOR B)**

Pesquisa, caixa de leitura, e livros paradidáticos. **(PROFESSOR C)**

Os recursos variam segundo a necessidade do assunto a ser apresentado partindo de equipamentos de multimídia aos objetos como palitos e jogos. **(PROFESSOR D)**

Uma das atividades que deu certo foi a que envolve toda família, a contação de história utilizando a caixa de leitura, fotografar e lançar no facebook. Muito interesse!
(PROFESSOR E)

Segundo Colomer e Teberosky, (2003) os educadores devem estar cientes “de que seus alunos não partem do zero e sim de que tem conhecimentos prévios construídos, a partir dos quais se devem criar pontes para as novas aprendizagens”.

Diante desta realidade vemos a necessidade de que a leitura trabalhada na escola seja ampla, não restrita aos textos das cartilhas. Então, é necessário ensinar as crianças como proceder em cada caso ensinando-lhes o que se lê de forma diferente uma revista, um jornal, uma placa, uma etiqueta, etc.

A função da escola é criar oportunidades de observação de livros e situações em que a leitura prevaleça como fator também importante para a comunicação, dentro e fora da escola.

Que tipos de textos você utiliza com os alunos para desenvolver em sala de aula?

Sabe-se que os educadores enfrentam muitas dificuldades com ensino da leitura no âmbito escolar. É bem verdade que muitos destas dificuldades são decorrentes da falta de interesses dos alunos, no entanto existem também outros fatores que influenciam e comprometem esse processo. A esse respeito os educadores pesquisadores assim se posicionam:

Utilizo variados tipos de gêneros como: poesia, fábula, contos, histórias em quadrinhos, receitas, propagandas, etc.
(PROFESSOR A)

Textos narrativos, descritivos e instrucionais, por meio dos gêneros textuais: fábulas, contos, poema, receita, notícias e outros. **(PROFESSOR B)**

Trabalho textos narrativos, descritivos e dissertativos utilizando os gêneros textuais. **(PROFESSOR C)**

Textos de diferentes gêneros textuais e literários.
(PROFESSOR D)

Vários tipos de textos: conto, paródia, carta, etc. **(PROFESSOR E)**

Podemos observar que os educadores estão abertos a práticas educativas diversas e não se limitam a simples prática de leituras orais, silenciosas, coletivas e individuais, assim como também produções e interpretações de textos. Embora acreditem que atividades como produção textual ajudam e muito no processo de apropriação da escrita do aluno o que favorece o desenvolvimento da aprendizagem. Estes usam diferentes formas de verificação de aprendizagem tornando o processo educativo mais dinamizado.

Existem projetos de leitura na escola? Quais?

“Sim. Caminho da leitura, Leitura na pegada do vale e de volta ao mundo mágico” **(PROFESSOR A)**

“Sim. Projeto de leitura em ação e seminário de leitura”.**(PROFESSOR B)**

“Sim. Projeto de leitura em ação”.**(PROFESSOR C)**

“Não. Existem projetos de leitura na escola”. **(PROFESSOR D)**

“Sim. Leitura em ação”. **(PROFESSOR E)**

Quais os projetos de formação continuada que você já fez sobre leitura?

Parâmetros em ação, leitura e escrita. **(PROFESSOR A)**

Ainda não tive a oportunidade de participar especificamente de uma formação com o tema abordado **(PROFESSOR B)**

Projeto de leitura em ação e projeto conservação e devolução do livro didático. **(PROFESSOR C)**

Leitura e escrita na primeira série.**(PROFESSOR D)**

PNAC (letramento), entre outros. **(PROFESSOR E)**

Sabe-se que a sala de aula é um lugar onde a leitura é algo essencial para o desenvolvimento dos alunos sendo, que ela não só favorece as crianças dentro da

escola como também fora dela, uma vez que tudo que a criança aprende na sala de aula, sobretudo referente a leitura será utilizado por ela na sua interação como o universo a qual pertence como, por exemplo, para pegar um ônibus certo, ler um preço, uma placa de trânsito enfim, utilizará a leitura em todos os momentos de sua vida.

Nesse sentido, Colomer e Teberosky (2003, p. 34) afirma que:

Sabemos então que a fonte de informações para as crianças é tanto escolar quanto extraescolar (a voz do professor, livros, enciclopédias, televisão e jornais) e também seus companheiros podem contribuir para uma mútua alfabetização, por isso incentivamos o trabalho em grupo.

De modo geral, percebe-se que os educadores pesquisadores veem na leitura uma forma de crescimento pessoal e social dos seus alunos e com sua maneira procuram a melhor forma de promover o contato entre ambos, mostrando aos educandos que a leitura pode sim ser considerada como um momento de lazer, descontração e aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura como um instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. Os anos iniciais escolares deixam marcas profundas nos alunos. Freire (1989) em “A importância do ato de ler” trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve, a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho.

O interesse em ler e o consequente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade.

Daí a importância desta pesquisa em propor uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ainda há uma grande defasagem de alunos quanto a língua portuguesa que por sua vez está relacionada à leitura. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura, tal fato precisa ser repensado pelos educadores.

Ao analisar as respostas obtidas pelas educadoras é possível observar que estas apresentam uma definição de leitura clara e objetiva, demonstrando a real relevância, desta, na formação social do sujeito não apenas como uma forma de conseguir status social, mas também de compreender e participar ativamente do universo letrado.

No contexto da pesquisa identificamos que a metodologia utilizada pelas professoras é incentivadora, facilitadora, mediadora, levando os alunos a pensarem e a gerarem os seus próprios conhecimentos.

Sobre o tema formação as educadoras revelaram que participam e isto se revelou na fala das mesmas.

Através das teorias dos autores estudados, foi possível analisar que o ato de ler é sem dúvida uma arte que pode proporcionar diversas atividades a serem

trabalhadas em sala de aula com o intuito de promover que as crianças se desenvolvam integralmente. Além do mais, ao ler histórias se permite o contato das crianças com o uso real da escrita e podendo levá-los a conhecer novas palavras, e discutirem valores como o amor e família; os levam a utilizarem a imaginação, a desenvolver a oralidade e o pensamento crítico, sem falar que pode auxiliar também na construção da identidade da criança, podendo melhorar seus relacionamentos afetivos, interpessoais, abrindo espaços para novas aprendizagens.

Para que de fato a leitura seja contextualizada na escola, o professor deve se colocar como participante, acompanhando todo o processo do ensino e aprendizagem, para se trabalhar a capacidade do aluno expor seus sentimentos e emoções, a leitura é o meio eficaz de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, sendo um passaporte para o exercício da cidadania e a vida na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na Escola**. In: NEY, Alfredina. et al. **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- ANTUNES, e. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: parábola editorial, 2007. (estratégias de ensino; 5).
- AQUINO, Mirian de. **Leitura e produção: desvelando e reconstruindo textos**. João Pessoa: ed. Universitária, 2000.
- AURÉLIO. **O minidicionário da língua portuguesa** 4ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio 7ª impressão – Rio de Janeiro 2002.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987.
- BRASIL - Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.
- CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em junho de 2011.
- CARDOSO, G. C.; PELOZO, R. de C. B. **A Importância da Leitura na Formação do Indivíduo**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. a. 5, n. 9, 2007.
- COLOMER E TEBEROSKY, Ana. **O conhecimento cotidiano, escolar e científico no domínio da linguagem escrita**. In: RODRIGO, Maria José, ARNAY, José (org). **Domínios do conhecimento, prática educativa e formação de professores**. São Paulo: Ática, 2003.
- DELMATO, Dileta. **A leitura em sala de aula**. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: www.construirnoticias.com.br. Acesso em 17 de outubro de 2011.
- FERREIRO, E. **Atualidade de Jean Piaget**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GERALDI, J. W. **Da redação à produção de textos**. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 1997.
- KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova**

perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

KRIEGEL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba. 2002.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2001.

LUDKE, Meng e ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens educativas**: São Paulo: 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 10 de outubro de 2011.

SCHMIDT, Cassiane. **A leitura no contexto escolar**. Gaspar, SC.2008. Disponível em: www.overmundo.com.br. Acesso em 05 de novembro de 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SOLÊ, Isabel. **Estratégia de leitura**. 6. Ed. Porto alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. Porto : Universidade Fernando Pessoa, 2004.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

XIMENIS, S. **Mini dicionário Ediouro da língua portuguesa**. São Paulo: Ediouro, 2000

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES

UNIVERSIDADE FEREAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCENTE: MARIA DE FÁTIMA MIRANDA RIBEIRO

O questionário a seguir tem o objetivo de coletar informações que serão utilizados exclusivamente como resultados para trabalho de conclusão do curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Agradecemos a sua colaboração.

1. Dados pessoais e profissionais

Nome:

Nome da escola:

Qual a sua formação:

Idade do educador:

Ano que leciona:

Quanto tempo trabalha na Educação Básica:

2º Que tipo de metodologia você utiliza para promover o aprendizado?

3º Quais os recursos extra escolares você usa para promover as leituras dos alunos?

4º Que tipos de textos você utiliza com os alunos para desenvolver em sala de aula?

5º Existem projetos de leitura na escola? Quais?

6º Quais os projetos de formação continuada que você já fez sobre leitura?